



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2018
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	O acontecimento evocado pela memória e as formas linguísticas de expressão do passado no discurso da criança
<b>Autor</b>	MARIANA MACHADO POZZA
<b>Orientador</b>	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

## **O acontecimento evocado pela memória e as formas linguísticas de expressão do passado no discurso da criança**

Autora: Mariana Machado Pozza

Orientadora: Carmem Luci da Costa Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este trabalho é um subprojeto que se constitui a partir da pesquisa “A reinvenção de discursos na aquisição e no processo de ensino-aprendizagem de língua materna: uma abordagem enunciativa”, orientada pela Profa. Carmem Luci da Costa Silva. O estudo tem como base a abordagem enunciativa de aquisição da linguagem de Silva (2009), que concebe a aquisição, a partir de Benveniste (1989; 1995), como um ato de enunciação. Esta investigação, que tem como tema o tempo, tem como objetivo verificar como a criança revela a sua experiência subjetiva por meio de formas linguísticas de passado. Para isso, buscamos observar, no discurso de uma criança, acompanhada longitudinalmente (Banco de Dados NALíngua) entre dois (2) e quatro (4) anos – como, a partir do presente – tempo axial inerente ao exercício do discurso –, essa criança apresenta formas de passado para situar os acontecimentos vividos na língua-discurso. Apoiamo-nos na reflexão benvenistiana a respeito do tempo linguístico, exposto em *A Linguagem e a Experiência Humana* (BENVENISTE, 1989), no qual o linguista defende que o tempo linguístico tem a singularidade de se definir e de se organizar como função de discurso, fundamentando as oposições temporais da língua que compõem no discurso. Nesse sentido, para Benveniste (1989), o presente é a linha de separação entre dois outros momentos engendrados por ele: o momento em que o acontecimento não é mais contemporâneo do discurso, deixa de ser presente e deve ser evocado pela memória, e o momento em que o acontecimento não é ainda presente, virá a sê-lo e se manifesta em prospecção. Interessa-nos, justamente, neste estudo investigar como a criança estabelece linguisticamente essa separação entre o presente e o passado evocado pela memória. Além desse texto sobre a linguagem e a experiência humana, alicerçamos a reflexão teórica no texto *Aparelho formal da enunciação*, no qual Benveniste (1989) também argumenta que o presente é o momento de inserção do discurso no mundo. Como a intersubjetividade tem na temporalidade uma relação indefinidamente reversível entre o falante e seu parceiro, o estudo revela, como resultado ainda inicial, que é, na relação da criança com o seu interlocutor, que as formas de tempo se ajustam, pois a temporalidade que organiza o discurso da criança é aceita como sendo também de seu interlocutor. O tempo funciona, assim, como fator de intersubjetividade e torna possível a relação discursiva entre a criança e seu interlocutor.